

**CIDADE-SAÚDE** OS PONTOS MAIS CRÍTICOS SÃO AS AVENIDAS PARIS E MUNIR ABUD, NA PRAIA DO MORRO, E A ORLA DA PRAINHA DE MUQUIÇABA

# Buracos no caminho das praias

Às vésperas do verão, até as vias de acesso às praias de Guarapari estão intransitáveis

**KARLLA HOFFMANN**

GUARAPARI. O verão está cada vez mais próximo e o balneário mais procurado ainda não está preparado fisicamente para receber o turista. As ruas estão completamente esburacadas, algumas delas em estado intransitável.

As principais vias e os acessos às praias do Morro e do Centro da cidade são as mais prejudicadas.

Os pontos mais críticos são as avenidas Paris e Munir Abud, na Praia do Morro, Av. F, no bairro Itapebussú, a orla da Prainha de Muquiçaba, a Rodovia Jones dos Santos Neves, além do trevo e da cabeceira da ponte.

**Perigo.** Um dos buracos da ponte está colocando em risco a vida de motoristas e pedestres. Quem está dirigindo se assunto e acaba jogando o carro na direção da calçada, podendo causar um acidente grave.



**SEM SAÍDA.** Um dos buracos no trecho da ponte está colocando em risco a vida de motoristas e pedestres. FOTO: KARLLA HOFFMANN

A Jones dos Santos Neves está completamente destruída e precisa urgentemente de recapeamento asfáltico. Na avenida F existem três pontos em que o asfalto cedeu completamente e os buracos estão causando transtornos para os moradores.

“Uma vez quase que bati o carro, porque o veículo que

estava na minha frente freiou em um buraco e quando percebi estava em cima dele”, contou Maria das Graças Rangel.

A situação do bairros de periferia não é diferente. No Jabará, Camurugi e Santa Mônica, as ruas estão intransitáveis. Com as chuvas dos últimos dias houve um agrava-

mento, por causa do acúmulo de água nos buracos e alguns alagamentos.

“Se as pessoas pensam em fazer turismo até a lua, visite Guarapari e conheça uma réplica do solo lunar”, essa frase é uma das mais comentadas na cidade.

Segundo o presidente da Associação de Moradores da

Praia do Morro, Victor Augusto Ribeiro Machado, vários ofícios foram encaminhados à prefeitura para o fechamento dos buracos do bairro, mas nada foi feito. “Com a chuva, a situação virou um caos”, ressaltou.

O motorista de transporte escolar Nilson Gonçalves, 35 anos, conta que costuma pas-

sar por cerca de 10 bairros todos os dias e não conhece uma rua que não esteja danificada. “Daqui a pouco começam a chegar os turistas e a prefeitura começa a mexer nas ruas, causando um imenso transtorno para a população. Tudo devia ter sido preparado antes do verão”, reclamou.

## O OUTRO LADO

### Obras previstas

**CARLOS SABADINI**

Secretário de Planejamento Urbano do município

O secretário de Planejamento Urbano e Obras, Carlos Sabadini, informou que já existe um convênio com o Governo do Estado para o recapeamento de algumas avenidas principais, como a Paris e a Jones dos Santos Neves, onde, de acordo com ele, as obras já começaram. Para as outras ruas, a prefeitura deve montar uma operação “Tapa-buracos” para as próximas semanas, dependendo das condições do tempo.

**PERIGO** UM CAMINHÃO DE FRANGO TOMBOU ONTEM NO ACESSO A UMA GRANJA

## Chuvas destroem estradas na Região Serrana

Os ônibus atrasam viagens e os motorista de transporte de carga alegam prejuízos

tendo dificuldade para romper os lamaçais e buracos nas estradas vicinais.

“Está difícil manter os coletivos nos trechos. Não há jeit-

Ele informou, ainda, que as linhas de Perobas e Rio Ponte precisaram ser encurtadas.

“Só vamos até Ponto Alto. Os passageiros complementam



## Os ônibus atrasam viagens e os motorista de transporte de carga alegam prejuízos

### ROBERLY PEREIRA

DOMINGOS MARTINS. Buracos, lama, acidentes e deslizamentos em várias regiões. Esta é a situação das estradas vicinais na zona rural dos municípios de Marechal Floriano e Domingos Martins após três semanas de chuvas ininterruptas.

Um caminhão de frango tombou ontem no acesso a uma granja. Na Rodovia BR 262, barreiras deslizaram.

O acidente com o caminhão aconteceu na madrugada de ontem. A Mercedes Benz MRC - 9251, de Viana, transportava 2,8 mil frangos, com aproximadamente sete toneladas e tombou no meio da estrada. O veículo seguia de Boa Esperança para Vitória.

O motorista teria desviado dos buracos e o carregamento alto de caixas puxou o caminhão.

Segundo o granjeiro Paulo Venturini, mais de 500 aves morreram no tombo. As caixas contendo os frangos, segundo ele, foram parar na margem do Braço Sul do Rio Jucu.

“Estamos tomando muito prejuízo porque precisamos baldear as cargas de ração animal para chegar aos galpões avícolas, e com o frango não é diferente”.

Ontem, os funcionários de uma empresa prestadora de serviços do Departamento Nacional de Infra-estrutura em Transportes (DNIT) passaram o dia removendo os amontoados de terra que deslizaram na última noite nas margens da BR 262.

As equipes trabalharam utilizando instrumentos manuais e tratores em vários trechos da estrada. Conforme a Polícia Rodoviária Federal (PRF), não houve interrupções do tráfego de veículos.

Em Domingos Martins, segundo o gerente da empresa Transprimo, Elízio Deolindo, os carros do interior estão

tendo dificuldade para romper os lamaçais e buracos nas estradas vicinais.

“Está difícil manter os coletivos nos trechos. Não há jeito de cumprir horários e todos chegaram à estação rodoviária atrasados”, disse.

Ele informou, ainda, que as linhas de Perobas e Rio Ponte precisaram ser encurtadas. “Só vamos até Ponto Alto. Os passageiros complementam o trajeto caminhando, porque não há segurança nas estradas daqui”.

**LIMPEZA.** Trabalhadores passaram o dia removendo terra às margens da BR 262. FOTO: ROBERLY PEREIRA

